



Foto Josenildo Tenório

Bandeiras a meio pau às margens do Capibaribe, Recife

Os empresários, entre 143 a emoção e a confiança

Emoção e confiança, os dois sentimentos que norteiam os empresários paulistas que acompanharam os últimos dias de vida do presidente Tancredo Neves. Emoção pelas manifestações populares, reafirmando a liderança de um homem e o fortalecimento das instituições. E confiança na continuidade do processo democrático, na execução de um plano econômico. Alguns empresários de São Paulo expressaram a sua dor e suas preocupações quanto ao futuro:

José Mindlin — “Lamento profundamente a perda do grande líder que foi Tancredo Neves e sinto pessoalmente o desaparecimento do extraordinário ser humano que ele foi. Com sua morte vamos entrar num período difícil, em que se deverá consolidar a vitória parcial que ele conseguiu com a passagem sem traumas do governo militar para o poder civil. Para isso, espero que todos os políticos coloquem acima de suas preocupações pessoais ou partidárias o interesse geral do País. Espero também que todos os setores da sociedade brasileira se dêem conta de que a hora que estamos vivendo é de conciliação e de trabalho. Não é hora de confronto, que trazem no seu bojo o risco de um retrocesso político.”

Cláudio Bardella — “O presidente Tancredo Neves nos deixa um legado que nunca mais será tirado do povo, o que ficou comprovado nas manifestações populares seguindo o corpo até o aeroporto. Esse legado criou raízes e as forças populares não aceitarão mais outro estado que não

seja o democrático. Temos que começar também a colocar em prática o plano econômico que foi arquitetado por ele.”

Einar Kok — “A maior homenagem que poderíamos prestar a Tancredo Neves é manter essa emocionante união que tem se mostrado nos funerais. Isso pode ser feito por meio de um programa de governo, em torno das idéias delineadas por ele. Essa é a obrigação dos homens que assumirão o governo. Acredito que o povo nas ruas foi cobrar isso. Agora, não se pode deixar a bandeira levantada por Tancredo cair.”

Roberto Konder Bornhausen — “Como todo brasileiro, estou profundamente consternado com o falecimento do presidente Tancredo Neves e venho trazer a minha solidariedade à sua família nesse momento de dor. Ao mesmo tempo, quero reafirmar a convicção de que o nosso povo enfrentará com fé e grandeza o inesperado e o trágico com o mesmo espírito de conciliação e capacidade de somar de Tancredo Neves.”

Leon Alexander — “As pessoas crescem no sofrimento e o País também cresceu e se depurou, ficou mais maduro, com sinais de amadurecimento a partir do gesto significativo dos metalúrgicos, de suspender a greve. Tancredo Neves isolou os radicais, que agora percebem a união do povo brasileiro em torno da vontade maior, que é mudar. Avançamos nesses 38 dias, para consolidar nossas instituições.”